



Para terminar, chamo a atenção para o facto de os avanços na construção de uma genuína União Económica e Monetária implicarem um alargamento das áreas de soberania partilhada e, conseqüentemente, perdas adicionais de graus de liberdade na definição e execução de políticas económicas autónomas por parte dos Estados-membros da Zona Euro, nomeadamente no domínio orçamental.

Em contrapartida, se os governos, nas áreas da sua competência, adotarem as políticas certas, o aprofundamento da integração europeia garante um futuro melhor aos cidadãos europeus. Ora, esse deve ser o

principal objetivo dos políticos europeus.

O “bode expiatório” de Bruxelas tem-se revelado útil para evitar a persistência de erros de política económica por parte de alguns governos europeus. A experiência das últimas décadas demonstra que as restrições impostas pela pertença à Zona Euro são um travão à falta de transparência das contas públicas e ao enviesamento dos políticos a favor dos défices orçamentais e também um travão ao adiamento das reformas indispensáveis ao desenvolvimento económico e social.

Apesar de alguns governos insistirem em culpar Bruxelas por os forçarem a fazer

o que deve ser feito, o certo é que a transparência melhorou, as contas públicas estão mais disciplinadas, algumas reformas vão sendo feitas, pelo que os portugueses, tal como outros povos europeus, têm múltiplas razões para agradecer à União Europeia e à Zona Euro.

É principalmente porque a integração europeia, se acompanhada por decisões certas por parte do Governo, garantirá um futuro melhor para os portugueses, que Portugal tem a obrigação de continuar, como esteve nos últimos 32 anos, na linha da frente do processo de aprofundamento do projeto. ■

Recordando o projecto do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica

Ao contrário das modas politicamente correctas hoje dominantes em tantas universidades e em boa parte da comunicação social, nós não pedimos desculpa por sermos portugueses, europeus e ocidentais.

Vamos agora dar início à segunda parte do nosso programa de hoje, a cerimónia de entrega de diplomas e prémios aos alunos do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. Como é nossa tradição, devo agora apresentar-vos uma breve panorâmica das principais actividades que fazem do IEP-UCP uma escola especial.

Antes de iniciar essa panorâmica, no entanto, gostaria de dirigir breves palavras de agradecimento reconhecido ao nosso conferencista Alexis de Tocqueville deste



POR
João Carlos Espada

Director do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. Director de *Nova Cidadania*

ano, Professor Aníbal Cavaco Silva, que acaba de nos proporcionar uma verdadeira aula magistral sobre “Portugal e o Aprofundamento da União Europeia”. Voltando a parafrasear o Professor Manuel Braga

da Cruz, no artigo que citei nas minhas palavras iniciais:

“Obrigado Senhor Professor Cavaco Silva pela sua imensa e longa dedicação a Portugal e aos Portugueses”.

O tema que o nosso orador eloquentemente abordou — Portugal e a Europa — é um tema caro à Universidade Católica, e em particular ao IEP, onde estudamos com atenção a história do pensamento político na civilização europeia e ocidental, a que nos orgulhamos de pertencer. Ao contrário das modas politicamente correctas hoje dominantes em tantas universidades e em boa parte da comunicação social, nós não



pedimos desculpa por sermos portugueses, europeus e ocidentais. Não rescrevemos a história de acordo com caprichos momentâneos de activistas revolucionários ou contra-revolucionários. Orgulhamo-nos de pertencer a uma civilização fundada na liberdade e responsabilidade pessoal. Orgulhamo-nos de que esta civilização tenha gradualmente crescido, desde há pelo menos 2500 anos, de uma perpétua conversação a várias vozes, fundada nos plurais pilares greco-romano, judaico e cristão — Atenas, Roma e Jerusalém, como gostamos de recordar.

É por isso com prazer e com orgulho que recordamos que, na nossa Licenciatura em Ciência Política e Relações Internacionais, dedicamos seis semestres à disciplina de “Tradição dos Grandes Livros” — empenhadamente leccionada pelos Professores Hugo Chelo, Miguel Morgado, Carlos Marques de Almeida, Ivone Moreira, Orlando Samões e William Hasselberger. Esta disciplina é acompanhada de duas outras, “Teoria Política Contemporânea”, dedicada ao pensamento político no século XX, e “Geopolítica e Geoestratégia”, leccionada por Miguel Monjardino, dedicada exclusivamente a Tucídides.

Um outro agradecimento muito especial é devido ao patrocinador exclusivo destas Palestras Tocqueville desde o seu início, em 1998 – o Banco Português de Investimento, BPI, e muito em particular ao nosso querido amigo José Pena do Amaral, membro do Conselho de Administração do BPI e também do Conselho Estratégico do IEP. Sem o seu apoio e a sua confiança, estas Palestras Tocqueville não teriam sido possíveis. Por razões de saúde, o nosso Amigo José Pena do Amaral não pode hoje estar connosco, enviando a todos saudações cordiais e pedindo-me que vos apresente as suas desculpas.

Passando agora a um breve olhar sobre as outras actividades do IEP, gostaria de começar por recordar que estamos a comemorar, neste ano lectivo de 2017/2018, além dos cruciais 50 Anos da Universidade Católica, mais dois simpáticos aniversários: os 20 anos do IEP, fundado em Setembro de 1997, e os 25 anos do Estoril Political Forum, que teve origem nos Encontros Internacionais de Estudos Políticos iniciados em Outubro de 1993, no Convento da Arrábida. Estes aniversários serão formalmente assinalados no Estoril Political Forum, em 25-27 de Junho, sobre



***Estamos aqui
para procurar a
Verdade, o Bem
e o Belo, num
esforço comum,
fundado no diálogo
crítico e livre entre
propostas rivais,
numa permanente
conversação entre
Fé e Razão***

o tema “Patriotism, Cosmopolitanism and Democracy”. Mas não posso deixar hoje de recordar aqui alguns traços marcantes da vida do IEP ao longo dos últimos 20 anos.

Desde o início das nossas actividades — em Setembro de 1996, com o Mestrado em Teoria e Ciência Política, e em Setembro de 1997, como IEP — dissemos que, para fazer um programa de excelência, não bastava termos o melhor programa em Portugal. Não bastava ter os melhores professores nacionais e os melhores alunos nacionais – aos quais estamos gratos e reconhecidos, e sem os quais nada do que temos feito seria possível. Mas era também necessário dar uma dimensão internacional aos nossos programas.

Foi por isso que procurámos integrar desde o início os programas do IEP num ambiente internacional. Ao longo destes 20 anos, passaram pelo IEP cerca de 250 Professores estrangeiros convidados, que

leccionaram seminários intensivos ou proferiram palestras. Da presença desses professores nos principais órgãos de comunicação social internacional, damos agora conta semanalmente, às sextas-feiras, pelas 15h, no nosso “IEP Weekly Media Report”. Há três anos, criámos ainda a Palestra Anual Winston Churchill/Abertura Solene do Ano Lectivo, que tem tido lugar em Outubro/Novembro, no Palácio da Cidadela, em Cascais, com o Alto Patrocínio do Presidente da República — primeiro do Presidente Aníbal Cavaco Silva, depois do Presidente Marcelo Rebelo de Sousa. Os Professores Archie Brown, de Oxford, David Reynolds, de Cambridge e Antoine Capet, da Universidade de Rouen, na Normandia, foram os oradores da Palestra Churchill em 2015, 2016 e 2017, respectivamente.

Gostaria ainda de recordar que, desde 1998, começámos a enviar alunos para o estrangeiro como visitantes, designadamente para a Universidade de Oxford, em Lincoln e St. Antony’s Colleges, e, nos EUA, para Georgetown e Boston College, entre outros. No conjunto, enviamos já 61 *visiting students* para o estrangeiro, dos quais 43 estiveram em Oxford e 18 nos EUA. Cabe aqui mais uma vez agradecer enfaticamente o apoio do BPI, que, desde 2007, tem sido o patrocinador exclusivo das Bolsas de Estudo IEP/BPI na Universidade de Oxford.

Culminando este processo de internacionalização, o IEP-UCP foi em 2007 admitido como membro associado no *EUROPAEUM* – um consórcio que reúne doze das mais antigas universidades europeias, incluindo Bolonha, Sorbonne, Oxford, Leiden, Munique, Karlowa, em Praga, e Jagiellonian, em Cracóvia. O *EUROPAEUM* Scholars Programme é um novo programa doutoral que acaba de ser lançado e que integra estudantes de doutoramento das várias Universidades do *EUROPAEUM*, seleccionados por uma Comissão independente. Do programa de Doutoramento em Ciência Política e Relações Internacionais do IEP-UCP, os alunos Ana Martins e Luís Santos foram os seleccionados e admitidos ao *Europaem* Scholars Programme.

No ano lectivo de 2012/13, lançámos um novo Programa de Mestrado no IEP, totalmente leccionado em inglês, visando estudantes nacionais e internacionais, sob o título “Governance, Leadership and Democracy Studies”, actualmente dirigido pelo Professor William Hasselberger.



PALESTRA TOCQUEVILLE

Este programa conta já com um distinto International Advisory Board, presidido pelo nosso querido amigo Marc Plattner, co-director e co-fundador do distinto *Journal of Democracy*, com sede em Washington, DC.

Este programa obteve já seis bolsas de estudo anuais para alunos brasileiros da Fundação Ling, do Rio Grande do Sul, e uma bolsa de estudo para estudantes portugueses oferecida pela Fundação Oriente. Queremos ainda agradecer as Bolsas de Estudo concedidas pela Fundação Amélia de Mello aqui representada pelos Drs Vasco de Mello e Jorge Quintas, bem como o Prémio Democracia e Liberdade atribuído pelo Instituto Democracia e Liberdade/Adelino Amaro da Costa, aqui representado pelo Professor Diogo Feio – Presidente do IDL. Agradecemos também as Bolsas de Estudo concedidas anualmente pela Jerónimo Martins/Biedronka a estudantes oriundos da Polónia para participarem no Estoril Political Forum, bem como o patrocínio da Jerónimo Martins à revista

Nova Cidadania — cuja edição 64 foi hoje colocada à venda nesta Palestra Tocqueville.

Finalmente, celebrámos em 2014 dois *Double-Degrees* entre o nosso *MA in Governance, Leadership and Democracy Studies* e a Universidade Jagiellonian, de Cracóvia, fundada em 1364, e a Universidade Católica Pazmany Peter, de Budapeste, fundada em 1635. No âmbito de todos estes programas internacionais, incluindo o Erasmus e o Erasmus Mundus, mais de 42 alunos estrangeiros estudaram no IEP neste último ano.

Ainda no âmbito desta estratégia de internacionalização, permitam-me que recorde também o nosso seminário anual no Parlamento Europeu, em Bruxelas, promovido em associação com o euro-deputado Paulo Rangel e coordenado pelo nosso antigo aluno Henrique Burnay — Presidente do IEP Alumni Club, que nos falará sobre este Clube de antigos alunos no jantar Tocqueville de hoje. A ambos queremos também manifestar o reconhecimento do IEP.

Um outro ponto alto das actividades do Instituto é o nosso já habitual Open Day com a Simulação da Cimeira das Democracias, em colaboração com escolas do ensino secundário de todo o país — que voltará a ter lugar no próximo dia 19 de Abril, sob a direcção da Professora Mónica Dias e do Professor Orlando Samões. O nosso Open Day deste ano contará como oradores convidados com o Dr. José Manuel Fernandes, *Publisher* do diário digital *Observador*, e o Prof. Amichai Magen, do Inter-Disciplinary Center de Herzlyia, em Israel. O tema — Liberdade de Expressão, Hoje — dificilmente poderia ser mais actual.

Last, but certainly not least, tenho o prazer de recordar que o IEP criou em 2015 um novo Centro de Estudos Europeus que é dirigido pelo Dr. José Manuel Durão Barroso, que foi Primeiro-Ministro de Portugal e Presidente da Comissão Europeia, e que está agora a leccionar na Universidade Católica, no âmbito do IEP e da Faculdade de Direito. A colaboração do Dr. Durão Barroso honra-nos muito e constitui certamente também uma homenagem ao nosso querido Amigo e Mestre, Professor Ernâni Lopes, — fundador do Instituto de Estudos Europeus, que foi integrado no IEP após a sua morte, em Dezembro de 2010. O Dr. Durão Barroso proferiu a sua Palestra Inaugural em Fevereiro de 2015 e, no âmbito do Centro de Estudos Europeus, tem trazido até nós inúmeras personalidades da cena política e diplomática europeia. O seu próximo convidado será o Embaixador Álvaro Mendonça e Moura, actual Secretário-Geral do MNE, que falará no Almoço-Palestra do próximo dia 4 de Maio — e para o qual estão todos desde já convidados.

*Senhora Vice-Reitora,
Senhor Professor Aníbal Cavaco
Silva, Ilustres Membros da Mesa,
Ilustres Convidados,
Minhas Senhoras e Meus Senhores,*

Nada do que fizemos ao longo destes quase vinte anos teria sido possível sem a excepcional qualidade e dedicação dos alunos que nos procuraram e procuram — alguns dos quais trabalham hoje connosco na excelente equipa docente e executiva do IEP. É para eles que tem de ir o nosso maior agradecimento.

O IEP conta hoje com mais de 400 alunos em cursos conferentes de grau: 266 de Licenciatura (dirigida pelo Professor



Orlando Samões); 91 de Mestrado (dirigidos pelos Professores William Hasselberger, Ivone Moreira e Carlos Marques de Almeida); e 48 de Doutoramento (dirigido pela Professora Mónica Dias).

Desde a integração da Licenciatura no IEP, em 2008, 260 alunos obtiveram o grau de Licenciado. Desde o lançamento do programa de Mestrado, em 1996, 176 alunos obtiveram o grau de Mestre. Desde a criação do programa de Doutoramento, em 1999, 40 alunos obtiveram o grau de Doutor. Cerca de 2800 alunos passaram já pelo IEP, incluindo cerca de 350 auditores nos inúmeros Programas Avançados de curta duração. Desde 1993, mais de 6200 participantes e oradores passaram pelos Encontros Internacionais de Estudos Políticos, agora designados Estoril Political Forum, dirigidos por Mestre Rita Seabra Brito.

No âmbito dos Programas Avançados de curta duração — sob a coordenação global do Professor Francisco Proença Garcia — cabe ainda referir que em breve terá início um Programa Avançado em Gestão de Crises, em colaboração com o Instituto Democracia e Desenvolvimento de Cabo Verde, que conta com o apoio da Chefia do Governo e do Ministério de Administração Interna de Cabo Verde, e é coordenado por General Fontes Ramos e Prof. Proença Garcia. Também a 4ª edição do já consagrado Programa em Estudos do Mar, sob coordenação de Prof.ª Sónia Ribeiro e Almirante Nuno Vieira Matias, será muito em breve anunciado.

Desde 2001, o IEP conta ainda com um Centro de Investigação — CIEP — dirigido desde 2013 pelo Professor André Azevedo Alves — que assume também a direcção do CESOP, o muito prestigiado centro de sondagens da Universidade Católica. O CIEP encontra-se estruturado em dois Grupos de Investigação: “Teoria Política e Política Comparada”, sob coordenação do Professor Manuel Braga da Cruz, e “Relações Internacionais, Segurança e Defesa”, sob coordenação da Professora Livia Franco.

No âmbito destes Grupos de Investigação, o CIEP promove regularmente Seminários de Investigação — dos quais resultou a recente edição do livro *Teoria Política e Geoestratégia: Desafios Contemporâneos*, coordenado por Prof. André Alves, e à venda nesta Palestra Tocqueville. Adicionalmente, a investigação do CIEP conta também presentemente com quatro

Linhas de Investigação: LICEO – Linha de Investigação em Civilização Europeia e Ocidental (Coord. Professor João Carlos Espada); LIAM – Linha de Investigação em Assuntos Marítimos – Maria Scientia (Coord. Professora Sónia Ribeiro); LIAB – Linha de Investigação em Assuntos Brasileiros (Coord. Professor João Pereira Coutinho); LIPPE – Linha de Investigação em PPE - Philosophy, Politics and Economics (Coord. Professores William Hasselberger e Orlando Samões). Actualmente, o CIEP conta com a colaboração de uma Bolseira de Investigação, Mestre Inês Gregório.

Muitos dos nossos antigos alunos ocupam, ou já ocuparam, postos governamentais e parlamentares, bem como na Casa Civil do Presidente da República, tendo muitos ingressado na carreira diplomática. No actual concurso para a carreira diplomática, ainda a decorrer, dos 1 175 candidatos, 45 passaram à entrevista final, sendo que, destes 45, 8 são Alumni do IEP, 5 dos quais frequentaram o nosso Programa Avançado em Diplomacia, dirigido pela Prof. Livia Franco.

Vários dos nossos antigos alunos têm, entretanto, prosseguido estudos nalgumas das mais prestigiadas universidades estrangeiras, havendo já doutorados em Harvard (Bruno Mações), Chicago, LSE e Cambridge, alguns dos quais a leccionar actualmente em Yale (Nuno Peres Monteiro, doutorado em Chicago) e a leccionar em York (Mónica Brito Vieira, doutorada em Cambridge). O nosso colega André Azevedo Alves, mestre pelo IEP e doutorado na LSE, é actualmente também professor na St. Mary's University de Londres. No ano passado, foi admitida a doutoramento em Oxford a nossa aluna Catarina Leão, a quem desejamos o maior sucesso.

Recordo ainda que constituímos, em Outubro de 2013, o Conselho Estratégico do IEP. Presidido por um antigo aluno, Pedro Norton, e Vice-presidido por dois outros antigos alunos -- Martim Avillez Figueiredo e Nuno Sampaio -- este Conselho reúne ainda outras distintas personalidades que passo a enumerar e a quem queria agradecer o privilégio da sua amizade e do seu apoio: Adriano Moreira, Alexandre Relvas, António Araújo, Diogo Lucena, Eduardo Marçal Grilo, Fernando Adão da Fonseca, Guilherme D'Oliveira Martins, Helena Matos, Jaime Gama, João Salgueiro, José Manuel Galvão Teles, José Pena do Amaral, Manuel Braga da Cruz, Mário Pinto, Nuno Azevedo, Nuno Vieira

Matias, Paulo Rangel, Teresa de Sousa e Teresa Gouveia.

Para terminar, temos de dizer, com toda a franqueza, que a nossa melhor recompensa são os nossos alunos – a sua qualidade e dedicação, o seu empenhamento, o seu entusiasmo. Eles são a razão de ser do nosso Programa e deles depende a existência do Programa. Não só porque são os nossos alunos que pagam as propinas – e isso já é muito –, mas porque é para eles que decidimos em cada novo dia manter os nossos padrões de exigência – sem concessões ao populismo e ao facilitismo, por vezes dominantes na nossa atmosfera cultural.

Em contrapartida, temos orgulho nas elevadas taxas de empregabilidade dos nossos licenciados – 94% dos alunos licenciados em Ciência Política e Relações Internacionais estão empregados ou a prosseguir estudos de 2º Ciclo. E temos orgulho no empenho e entusiasmo dos nossos alunos, em especial da nossa Associação de Estudantes, AAIEP, cujo Presidente, Afonso Gusmão Reis, falará em breve nesta sessão.

Um agradecimento final é devido à excelente equipa executiva do IEP, liderada pelas Dras. Ana Rita Rodrigues e Michelle Lobo, no Gabinete da Direcção. Sem a sua dedicação e o seu entusiasmo, bem como de toda a equipa que lideram — constituída por Dra. Ana Sofia Mendes, Mestre Cátia Silva, Mestre Francisca Sampaio, Dra. Madalena Lage e Dr. Miguel Paim e ainda por Mestre Dace Vinovska, e Dras. Maria Cortesão Monteiro, Daniela Nunes, Raquel Gatta e Joana Ramos — nada do que descrevi aqui teria sido possível.

Last but certainly not least, os alunos que nos procuram e que conosco trabalham sabem ao que vêm e para que vêm. Estamos aqui para procurar a Verdade, o Bem e o Belo, num esforço comum, fundado no diálogo crítico e livre entre propostas rivais, numa permanente conversação entre Fé e Razão.

Não estamos aqui para treinar agitadores revolucionários nem propagandistas contra-revolucionários. Estamos aqui para educar aqueles que Raymond Aron designava de cidadãos livres e responsáveis – *ladies and gentlemen*, na feliz expressão inglesa – que possam amanhã servir o País, a Europa e a Aliança Atlântica, a que nos orgulhamos de pertencer, com sentido de dever, com equilíbrio e moderação, e, sobretudo, com elevação.

A todos vós, Muito Obrigado. ■